

Relatório de Due Diligence - Resind Indústria e Comércio 2020

INTRODUÇÃO

A Resind Industria e Comércio Ltda é uma fundição brasileira localizada em São João Del Rei - Minas Gerais e especializada na recuperação de unidades metálicas de materiais de baixo teor. Em relação aos materiais 3TG, nossa empresa processa unidades de Estanho e Tântalo e estamos listados pelo RMI sob os números CID de CID002706 e CID002707, respectivamente.

RESUMO DA AUDITORIA

A Resind foi auditada fisicamente em 8 e 9 de Maio de 2019 e foi considerada compatível com todos os padrões e protocolos. O período de avaliação (*assessment period*) foi entre 01/03/2018 e 28/02/2019. A auditoria é válida por três anos e foi conduzida por uma Empresa de Auditoria de Sourcing Responsável (SGS North America Inc.), de acordo com o protocolo RMI-RMAP. O Auditor principal foi o Sr. Brian Knox. Nossos relatórios de auditoria podem ser encontrados aqui <http://www.responsiblemineralsinitiative.org/media/docs/Public%20Reports/Resind%20Ta%20Public%20Report.pdf>

e aqui
<http://www.responsiblemineralsinitiative.org/media/docs/Public%20Reports/Resind%20Sn%20Public%20Report.pdf>

para Tântalo e Estanho, respectivamente.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA EMPRESA

Política de Cadeia de Suprimentos

A fim de contribuir com a nossa sociedade para proibir a violação aos direitos humanos e outros abusos, a RESIND desenvolveu uma Política da Cadeia de Suprimentos. Essa Política está alinhada com a “*OECD Due Diligence Guidance for Responsible supply Chains of Minerals from Conflict-Affected and High-Risk Areas – Third Edition*” da OCDE (Guia da OCDE) e com o “*Responsible Minerals Assurance Process Tin And Tantalum Standard*” do RMI (Guia do RMAP). Nossa política está disponível em nosso site (www.resind.com.br) e também é comunicada aos nossos fornecedores, a fim de promover a conscientização sobre os riscos e prevenir nossa Cadeia de Suprimentos de tais abusos, os quais estão melhor descritos no Anexo II do Guia da OCDE. Nossa empresa está comprometida em lidar com os riscos, se eles forem identificados. Nossa política foi revisada pelos diretores da empresa, foi aprovada e recebeu todo o apoio para sua implementação. A política é mantida atualizada para refletir as orientações da OCDE e RMI. Também deve ser enfatizado que a RESIND não compra nenhum material de Áreas Afetadas por Conflitos e de Alto Risco (CAHRA's).

Estrutura de Gestão e Responsabilidade

A Resind estabeleceu procedimentos internos para o gerenciamento da estrutura e responsabilidade. Em especial, nosso procedimento para “Compra de matérias-primas contendo tântalo e estanho” descreve com precisão o fluxo de informações e a responsabilidade de cada etapa em relação à aquisição de materiais contendo Ta e Sn. Inclui a coleta de informações, os Processos de Diligência (*Due Diligence*) dentre outros.

Nosso departamento de Suprimentos é responsável pela avaliação e validação das informações iniciais de fornecedores potenciais, coleta de documentos disponíveis, como Carta de Conformidade da RMAP, entre outros. Também é responsável por analisar se o fornecedor concorda em cumprir com nossa Política da Cadeia de Suprimentos.

A pessoa responsável pelo processo de Due Diligence (Gerente de Desenvolvimento e Processos da RESIND) é responsável por supervisionar o funcionamento do Sistema de Gerenciamento de Due Diligence de forma diária. Ele também é responsável por expandir as informações fornecidas pelo departamento de Suprimentos usando outras fontes, como listas de sanções da ONU, o Procedimento de “Identificação de CAHRA’s” e por requerer uma avaliação no local (*on-the-ground assessments*). A origem do material e a cadeia de custódia devem ser clarificadas antes de iniciar as operações comerciais, bem como a conformidade do fornecedor com a Política da Cadeia de Suprimentos da RESIND.

Os procedimentos relacionados à Due Diligence (5 procedimentos referentes às 5 etapas) são atualizados anualmente pelo responsável pelo processo de Due Diligence, quando são modificados os padrões internacionais, quando um erro é eventualmente encontrado no procedimento ou quando a melhoria contínua dos processos de Due Diligence sugerem uma atualização no procedimento. Em seguida, é revisado e aprovado por nossos Diretores. Essa atualização também visa garantir que os processos de Due Diligence estejam em conformidade com os padrões internacionais.

Os funcionários relevantes da RESIND são treinados uma vez por ano ou quando mudanças na política ou nos procedimentos relacionados a eles são alteradas.

Sistemas internos de controle e transparência / sistema de manutenção de registros

A RESIND estruturou procedimentos internos relativos ao Processo de Due Diligence, de acordo com o Guia da OCDE e o Guia do RMAP. Como informado anteriormente, a Resind não compra de CAHRA’s e, antes de iniciar as relações comerciais com novos fornecedores, os dados são coletados pelo departamento de suprimentos e ampliados pelo responsável pelo Processo de Due Diligence. A Resind também comunica sua Política de Cadeia de Suprimentos atualizada aos seus fornecedores e possui um mecanismo de reclamações (*Grievance mechanism*). Partes interessadas como a sociedade, denunciante e outros podem acessar nossa página na Web e enviar informações diretamente ao responsável pelo processo de Due Diligence.

Informações como a identificação de fornecedores, do material, entre outras também são armazenadas por pelo menos 5 anos. Informações sobre Due Diligence, se necessário (uma vez em vigor com um mandato para coletar e processar informações sobre minerais), serão disponibilizadas para as empresas a jusante. Além disso, essas informações podem ser usadas

internamente para que uma melhoria contínua do processo de Due Diligence possa ser executada.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS

Com os procedimentos internos denominados “Identificação e Avaliação de Riscos” e “Sistema de Gerenciamento”, a RESIND define a Identificação e Avaliação de Riscos, incluindo o processo e a metodologia. Conforme já explicado, por exemplo, com relação ao KYS (*conheça seu fornecedor*), nosso departamento de suprimentos é responsável, dentre outras atribuições, por coletar informações e documentos de clientes (e potenciais clientes) e o responsável pelo Due Diligence expande essas informações usando outras fontes, como a lista de sanções da ONU.

Além disso, o procedimento “Identificação de CAHRA’s” é usado nessa fase, onde são usadas ferramentas como *Geneva Academy Rule of Law in Armed Conflict*, *RiskMap* e Índice de desenvolvimento humano. A lista de CAHRA’s inclui também países identificados como alto risco por regulamentações relevantes referentes à minerais de conflito. Com relação à avaliação de risco no local (*on-the ground-assessment*), a metodologia, as práticas e as informações estão descritas em nossos procedimentos internos “Identificação e Avaliação de Riscos” e “Definição e atribuições da equipe de avaliação de riscos da Resind”. Eles são baseados no Apêndice “Guiding Note for Upstream Company Risk Assessment” do Guia da OCDE. Por exemplo, um dos objetivos da equipe de avaliação de risco no local é obter provas em primeira mão das circunstâncias factuais da extração, comércio, manuseio e exportação de minérios, incluindo militarização de minas e sérios abusos (como indicado no Anexo II do Guia da OCDE).

O processo de avaliação de risco permitiu a empresa em 2020 analisar os fornecedores em relação aos riscos da cadeia de suprimentos. Nossos fornecedores colaboraram com a documentação necessária, para que a origem do material, a cadeia de custódia e outros aspectos pudessem ser mais bem estudados.

Com base na avaliação de risco, a RESIND concluiu que **não foram** identificados riscos descritos no Anexo II do Guia da OCDE.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

O gerenciamento de riscos é descrito em um procedimento interno na RESIND, conhecido como “Estratégia para responder aos riscos”. No entanto, como a RESIND não compra material da CAHRA’s e nenhum risco foi identificado pelo processo de avaliação de risco, nenhuma estratégia de mitigação foi usada e, portanto, nenhuma parte interessada foi envolvida. Além disso, não há progresso da estratégia de mitigação a ser monitorada.



Diretor - Almir Clemente